Sou pintor e africano

um dos mais conceitua-dos pintores moçambica-nos, homem do Mundo, dos mais conceituanos, -homem do Mundo, com uma sede enorme de conhecer e register na tela o que traz dentro de al. Chichorro, de 43 anos, metade dos quais dediçados à pintura, com passagem por váries galerias africanas e europeias, fala-nos da sua obra e também do que é, como homem: um africano, onde quer que estejà, com uma grande paixão pela vida, pelos homens, pela pintura e pela cor.

As perguntas fluem: Um pintor

As perguntas fluem: Um pintor

As perguntas fluem: Um pintor sfricano na Europa? As pessoas cá tieimam em fazer-te europeu...

— Talvez aconteça porque as pessoas encontram isso na minha pintura. Realmente há uma mischenação "esultante de duas culturas e a minha pintura é o resultado

Europa, mas 'ão de forma, diga-mos, exótica...
Procedo vulgarmente na minha vivência aqui, mas sou africano de temperamento, no meu ritmo de vivência, no meu sentir.

NÃO DEFINO A MINHA PINTURA

Chichorro trabalha há dois anos em Espanha como bolseiro. Aliás, a exposição que recentemente teve lugar na Galeria de Arte do Casino Entoril foi o resultado do seu traba-lho em Madrid. Considera importante a sua temporária vivência na Europa, com passagens breves e periódicas por Portugal. Isto põe no contacto com outras culturas

diferentes.

— Um dia que se vive na vida é um dia que a gente absorve, que

CHICHORRO: Na Europa em busca da técnica

t's homem e de tudo o que ele é. É o truto e mistura de du≅s raças, de duas culturas.

Chichorro cresceu num bairro Chichorro cresceu num bairro aururoano, onde se encontrava a cidade-cimento, com os seus condicionatismos sócio-económicos e culturais. Penso e sinto que sou fruto disso, admite.

— Mas — incisto ainda — não

um lado que puxa mais do que

- Como homem s'nto-me africa Como pintor tenho influência opeia, em consecuência da mi-a formação, até do bairro em que nasci. Se parto de um ponto ou de outro, não sel definir. Existo no ponto em que as colsas aconte-cem em mim. Como homem sou africano, não sou europeu de forma nenhuma.

Enquanto escrevo, ele cala-se

um pouco e depois diz:

— Não nego que tive influência
ocidenta, mas não tenho a minha pintura por europela. Que possa ser recultante de duas culturas, isso sinti

- O que tem a tua pintura a ver com tudo isso?

ver com tudo isso?

— Na minha realização como pintor não quero fugir nem para um lado nem para o outro. Sinto-me perfeitamente tranquilo no lu--me perteitamente tranquilo no iu-gar onde estou. No día em que quiser ser uma colsa só, acho que não será possível. Sinto que não estou c falseer nado, sou o resul-tado de uma corga que é a minha fo-macão, o meu crescimento.

E como artista, sentes te rea-

Ninguém está realizado como Ninguém está realizado como pintor ou como homem. Acho que tenho que pintar mais. Por outro lado, o não estar realizado significa que está vivo. Penso que ainda tenho tudo y fezer na vida, mas sinto-me tranquilo no que faco. Não tenho fentasmas das minhas oriente extensive.

europeias... esclarece: A minha pintura só pode ser — A minha pintura so pode ser aquilo que scu. Eu não tabrico, pelo menos faco por isso. Defendes assim uma certa coerência na pintura?

— Defendo a minha própria coerencia.

rincia. Não sinto outra colsa que não seja ser ahicano porque nas-ci de cresci em África. Yvo na

cresce, lanto faz que seja na Euro-pa, na Asia ou em países de Afri-ca, onde existem outras culturas.

ca, once existem ourras culturas.

— Sentes que isso é importante para o pintor? Sair, viajar? Lembro-me de pintores que defendem uma pureza de linha cultural, impondo-se por isso a um ostracismo voluntário, de um mergulhar só e

apenas nas suas raizes...

— A, pureza busca-se sempre!

Mas recear influências e ter mado
disso é ter medo de entrar no universo. Não tenho medo de encon-trar outras pessoss. Continuo a ser eu. Aqu'ilo que possa encontrar no cuiros é sempre bom. Para o homem e o artista isso é Importan-O contrário é o desencontro as colsas. Gostas de le definir como

pintor?

tor?

- Nunca define a minha pintura como sinto as coisas. É uma ma de diálogo pintado. - Consideras a tua pintura indi-

vidualist:?

- Não se vivo no mundo, como homem, partilho dos problemas dos outros, das suas preocupações. Não estou isolado. Se não, busca-ria uma liha deserta e fechar-ma-ia ne:a.

ne.a.

— Qunt é, então, a tua visão do mundo?

— Isso depende de cada carác-

-- Isso depende de cada carác-ter. Errado ou certo, posso ter mul-tos refirxos do que é o mundo, a vida Há imensos quadrantes de races e carácteres Acredito no munce, nas pessees, nos homens. Procuro ver o mundo do lado positivo. Não cuer dizer que veja o mundo como uma bola colorida, que não é: Por isso, tenho multas angústias, frustracões revoltas. Não posso virar o mundo, acelto-o

como ele é.
Os quadros de Chichorro não reflectem grandes conflitos, antes um romantismo ligado a um sen-sualismo forte. O conjunto é uma explosão de cores, de tonalidades, mais fortas nos óleos do que nas aguarelas.

Profusam nos seus quadros, para e'ém das pessoas (a mulher sem-pre, a mulher, a musa) animais, entre os qau's os cavalos e os pás saros, que para o artieta, são o mais puro símbolo da liberdade.

— São tudo símbolos que po-

nho nos meus quadros e que têm a ver com a minha infância — diz Chichorro.

EM ÁFRICA HÁ OUTRAS NECESSIDADES

- Qual a lua opinião sobre o

movimento artístico africano?

— Se falares em movimento, penso logo em termos de massas. Há pois o concelto de movimento e exis!ência das bolsas; a Arte exis exisiência das boisas; a Arte exis-te onde existe o Homem. É uma necessidade expressa do Belo e de outros valores, uma necessida-de de comunicar que val desde a música às artes plásticas. Em ter-mos d) que se considera movimen-to, em termos de messas, não temulta autoridade para falar

Mas existe um movimento

- Movimento? Nãol Acredito que não existe sinda um grande movimento em Africa. Há o desejo de se criar um movimento, em vá-rios domínios, especificamente, a expressão corporal (danca).

expressão corporal (dança).

Africa tem outras preocupações, necescidades talvez de maior premência. As pessoas não têm disposibilidade para isso.

— Mas não haverá tEmbém pouca divulgação da Arte africana?

— Existe, mas não tanto como gostaria que houvesse. Gostaria que houvesse. Gostaria que midiades as establicado correcte de la companya serializado comp

para ser algo de concreto.

— Achas que para um pintor é importante ter um curso de arte?

— Nenhum curso de arte faz artistas. As academias podem facilitar os conhecimentos, isso sim. Elas podem ajudar a crescer mais rapidamente, mas a arte tem que estar dentro de ti.

E tu andaste em alguma es-

E tu andaste em alguma escola de arte?

— Não tive mestres directos.
Neste momento estou num «ateller»
de cerâmica e gravura. São técnicas que não conhecia em termos
oficinais. Exigem mais escolas, mas
a pintura é d'iferente.

— Mas sofreste influências. Há

quem veja em ti traços de Chagal ou de uma lingvagem cubista... — Influências? Simbolos? A lin-guagem da arte é internacional. As guagem da arte e internacional. As pessoas usam as mesmas palavras para dizer as mesmas coisas; só que em formas diferentes. Se vêem Chagal, isso é com eles. É porque assim o querem. Nunca vi um oriassim o querem. Nunca vi um or-ginal de Chagal. Em termos de Influência não sinto laso. Ninguém é :e geração espontânea! Pintam porque viram outros pintar, andam porque vêem outros andar...

PINTO PARA TODA A GENTE

- Que leitura gos arlae que as pessoas tivessem dos teus quadros?

— Só aquilo que as pessozs en-contram no que pinto. Pinto para toda a gente. Penso que não há público especial para qualquer col-

Qual é a tua fonte de inspi-

- É o meu dia-a-dia: as pes-soas, os sonhos, frustrações, a so ciedade onde estou, vivo e cresci e, acima de tudo, em que acredito. Pinto quando me apetece, de dia ou de noite, é-me indiferente. É de note, e-maine matierale. E preciso ser capaz de pintar e ter disponibilidade para o fazer.

E difícil ser-se pintor em Mo-

cambique?

çambique?

— Porqué? É o mundo que as pessoas têm. Pintar é uma forma de diálogo. Porque é que há-de ser dificil? Apesar de toda a situação, as pessoas continuam a ir a festas, fazer amor, a fazer filhos. Pintar não é mais do que f?zer a vida.

E como reage o público euro-perante um artista africano? Não se trata do conceito de nado se rata do concento de pintura. É o conhecimento ou des-conhecimento de determinadas cejas. Há pessoas na Europa que ainda pensam que em África somos primitivos. É um desconhecimento do Mundo, das pessoas e não da

ra. Fala-me da sua experiência

e.n Espanha.

— É uma a mais na vida. É celtro tipo de vivência com que enriquecemos. As técnicas de carámito a e gravura, de que a Espanha fem uma grande tradição, podem servir de base a multa colas dentre da própria pintura. Atrica também tem uma grande tradição de carámica, como Moçambique. Sel que posso lá trebalhar, inclusive, pelos materiais que lá extstem. Mas eu aou, essencialmente, pintor.

Quais são os teus planos para o futuro quendo regressáres a Moçambique?

— Vou começar a preparar a exposição em Madrid, depois, em Moçambique, vou conflusir a pintar, a estar, a participar, a colaborar e a tentar fazer colass.

— E a tua exposição, como correiz

E a tua exposição, como correu?

reu?

— Bem, gosto pouco de interferir na reacção das pessoss. Uma
exposição corre mai quando as
pessoas passam, não olham e não
dizem nada. Se o diálogo existe,
seja ele qual for, é porque correst
bem. Não gosto de interferir com
as pessoas porque normalmente. as pessoas, porque normalmente lêm a preocupação da delicadeza, o que as impede de serem verdadeiras.

o que as impede de serem verdadeiras.

Chichorro gosta de coisas simples. Aprecia a sua rotina de simples. Aprecia a sua rotina de vinque esteja. É sóbrio no comer,
gosta de preparte as refeições e
de convidar amigos para o jantar.

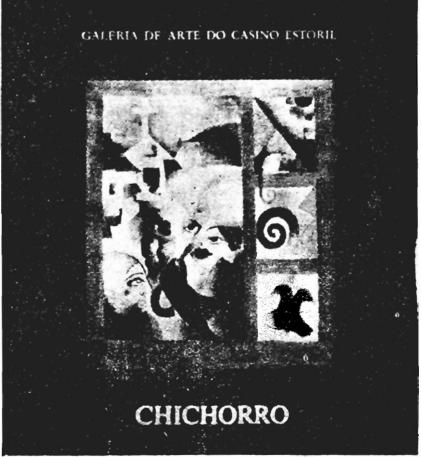
— Tenho tamilla, tenho uma muher. Partilho e compartilho a vida
com ela. Acho que uma mulher é
uma componente importante na
vida de um homem e vice-versa

— diz ele com um sorriso aberto.

— E nos tempos livres?

— Bom, gosto de conversar, ter,
cuvir música e de la prata. Gosto de todo o tipo de música. Há
dias que me apetece ouvir rockcutros, música clássica ou folciore. Quero continuar a estar ne
Mundo da forma como sempre estive.

(In Africa Jornal»)



Capa de brochura da exposição de Chichorro em Portugat